



**PG-12 – Projeto de Educação Patrimonial**

**Maio/2020**



**FUNDAÇÃO**  
**renova**

**CONTROLE DE MUDANÇAS DO PROJETO EXECUTIVO**

<b>Data</b>	<b>ID</b>	<b>Resumo da Mudança</b>

## Sumário

<b>Sumário .....</b>	<b>3</b>
<b>1. RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>5. PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>12</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>7. ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>8. CRONOGRAMA.....</b>	<b>25</b>
<b>9. ESTIMATIVA FINANCEIRA.....</b>	<b>26</b>
<b>10. METAS.....</b>	<b>26</b>
<b>11. MONITORAMENTO/AVALIAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

## 1. RESUMO

Este documento tem o objetivo de formalizar o Projeto de Educação Patrimonial do Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística (PG 12) da Fundação Renova, apresentando o referencial teórico que orientou sua formulação, seus objetivos, as etapas e procedimentos para sua execução, assim como a justificativa para sua realização, o detalhamento das atividades que fazem parte do seu escopo, seu cronograma e a previsão de recursos financeiros que serão gastos.

## 2. APRESENTAÇÃO

Assinado em março de 2016, o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) orienta o conjunto de medidas e ações que são desenvolvidas pela Fundação Renova no intuito de reparar, mitigar, compensar e indenizar pessoas físicas ou jurídicas e respectivas comunidades que tenham sido diretamente impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. A Cláusula 08 do TTAC estabeleceu os eixos temáticos e respectivos programas socioeconômicos que devem ser elaborados e executados pela Fundação. Entre eles está o eixo Educação, Cultura e Lazer do qual faz parte o Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística (PG 12), que atende às cláusulas 95, 96, 97, 98, 99 e 100 do TTAC. O PG 12 tem caráter reparatório, isto é, seus recursos financeiros, projetos e processos são destinados, exclusivamente, a mitigar, remediar e/ou reparar impactos advindos do rompimento da barragem de Fundão.

O Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística foi aprovado em outubro de 2017 e revisado em janeiro de 2020. Seu território de atuação contempla as localidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e de Cima, Camargos, Pedras, Ponte do Gama, Borba e Campinas, em Mariana; Barreto, Gesteira e a Sede de Barra Longa; Santana do Deserto, Matadouro e a Sede de Rio Doce; Chopotó, em Ponte Nova, e Nova Soberbo, Viana, Limoeiro, Jerônimo, Pedra do Escalvado e Sagrado Coração de Jesus/Merengo, em Santa Cruz do Escalvado. Inicialmente, o território de atuação do PG 12 restringia-se a Bento Rodrigues, Paracatu e Gesteira. No entanto, constatou-se que há um trânsito cultural que conecta pessoas e localidades dos

municípios de Mariana, Rio Doce, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado e que foi atingido pelo rompimento da barragem de Fundão. Diante dessa constatação, confirmada pelo Diagnóstico de Referências Culturais a abrangência territorial do Programa foi alterada. O objetivo do PG 12 é “garantir, em parceria com a comunidade e poder público, a reparação, restauração, preservação, fortalecimento e restituição do patrimônio cultural, histórico e artístico dos territórios impactados, assegurando suas condições de existência, realização e reprodução autônoma, e criando espaços de sociabilidade, convivência e fortalecimento de vínculos comunitários”. Faz parte do seu escopo o Projeto de Educação Patrimonial, que tem o propósito de “fomentar ações socioeducativas em prol do reconhecimento, valorização, preservação e desenvolvimento sustentável do patrimônio histórico, cultural e artístico”. A educação patrimonial tem um papel fundamental para proteção e para o processo de reparação das referências culturais (materiais e imateriais) das 21 localidades que fazem parte do território de atuação do PG 12. Isso porque, a educação patrimonial proporciona espaços de aprendizagem, reflexão e interação dos grupos sociais com base no seu patrimônio, levando a sensibilização e mobilização dos sujeitos para a promoção e proteção da cultura.

A educação patrimonial foi prevista em várias frentes de atuação, como fortalecimento das ações do PG 12. Isto é, ela foi pensada como eixo transversal do Programa (IPHAN, 2016). Portanto, foram exploradas as possibilidades dos projetos e processos do Programa em viabilizar o contato e construção de conhecimento com e sobre o patrimônio.

Nesse sentido, foram realizados os Diálogos Patrimoniais no processo de monitoramento arqueológico. Estes tiveram como enfoque o esclarecimento, para a comunidade das áreas pesquisadas e para os trabalhadores que atuaram nas obras emergenciais após o rompimento da barragem, sobre os bens sacros atingidos, que foram levados pelo rejeito, e quais condutas deveriam ser tomadas caso alguma peça/fragmento fosse encontrada. Nas conversas também eram abordados temas como concepções de patrimônio cultural, memória social, arqueologia, entre outros assuntos correlatos.

Na Reserva Técnica, equipamento da Fundação Renova dedicado ao restauro dos objetos e igrejas atingidas pelos rejeitos da barragem, estão sendo realizadas as Visitas Mediadas com as comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, com estudantes e profissionais de várias áreas das ciências, além de membros de organizações da sociedade civil, do poder judiciário e com colaboradores da Fundação Renova. A educação patrimonial, desenvolvida na Reserva Técnica, visa proporcionar a apropriação pelos visitantes do conhecimento científico mobilizado pelos técnicos que atuam na restauração das peças e o entendimento da importância da preservação dos bens culturais para a memória social das comunidades atingidas. Outra ação realizada na Reserva, com o acervo que está sob sua guarda, é a sua Qualificação. As pessoas das comunidades de Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu de Baixo, por terem vivido a história dos templos religiosos afetados pelo rompimento da barragem de Fundão, são convidadas a visitarem a Reserva e identificar aspectos importantes das peças sacras recuperadas. A Qualificação consiste em averiguar os dados relativos à identificação, nomeação, procedência, datação, localização, pertencimento, atribuição de significados e outros acerca dos fragmentos e peças recolhidos e mantidos na Reserva Técnica. Além disso, as pessoas puderam sugerir diretrizes para elaboração dos projetos de restauro.

A realização do Diagnóstico de Referências Culturais, que identificou e classificou os impactos causados pelo rompimento da barragem na cultura material e imaterial das localidades pesquisadas, possibilitou uma ação de educação patrimonial. O Diagnóstico foi realizado por meio de oficinas de cartografia social que abordaram a percepção das pessoas atingidas sobre o seu território, sobre a sua rotina diária e os seus modos de viver. Assim, os participantes refletiram sobre sua trajetória histórica, sua cultura, símbolos e os valores presentes na sua comunidade; sua relação com o território e com os patrimônios presentes nele, bem como puderam se sensibilizar para o valor e a necessidade de preservação do seu universo cultural. A devolutiva dos resultados do Diagnóstico para as comunidades, assim como o processo de reparação das referências culturais identificadas como impactadas darão continuidade à ação de educação patrimonial iniciada pelas oficinas. Isso porque, esse processo vai possibilitar a

sensibilização, mobilização e engajamento da comunidade para a preservação das suas referências culturais.

Por fim, este documento tem o objetivo de formalizar o Projeto de Educação Patrimonial do Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística (PG 12) para ser executado no período de quinze meses, apresentando o referencial teórico que orientou sua formulação, seus objetivos, as etapas e procedimentos para sua execução, assim como a justificativa para sua realização, o detalhamento das atividades que fazem parte do seu escopo, seu cronograma e a previsão de recursos financeiros que serão gastos.

### 3. JUSTIFICATIVA

O patrimônio cultural só existe se uma sociedade considera seus lugares, objetos, manifestações, formas de expressão e saberes como reflexos da sua trajetória histórica. O patrimônio, nesse contexto, assume o papel de enfatizar uma noção de continuidade, de pertencimento de uma pessoa a uma sociedade situada em um local e em um tempo. Mas essa não é uma condição natural daquilo que é classificado como patrimônio. Ele pode representar uma multiplicidade de passados ou ser direcionado a simbolizar determinado aspecto da história ou cultura de uma sociedade e ser apropriado pelos sujeitos, de modo a participar, materialmente ou simbolicamente, da sua experiência de vida. Por outro lado, o patrimônio pode funcionar como simples resíduo de manifestações de outros modos de vida, recipiente de memórias desligadas de quaisquer contextos socialmente significativos e, portanto, ser incapaz de fazer sentido para seus observadores ou usuários (JEUDY, 2005; FORTUNA, 1997). Sendo assim, a preservação do patrimônio cultural não justifica a si mesma, ela é um meio e não um fim. Ao lado da preservação é necessário instalar um processo de comunicação entre o indivíduo e o bem cultural preservado (LIMA FILHO, 2009; CHAGAS, 2003). Uma forma de estabelecer um canal para o diálogo entre esses dois pontos, é por meio da educação patrimonial.

A educação patrimonial (EP) proporciona o contato crítico com os atributos culturais (materiais e imateriais) que compõem a trajetória dos indivíduos e contribui

para construção de laços de pertencimentos dos sujeitos com os objetos da cultura, com a cidade, com o território e entre os membros de uma comunidade. Para atingir esse propósito a EP dispõem de uma metodologia simples e aplicável a vários contextos. Seu princípio básico é a experiência direta das pessoas com os bens e fenômenos culturais para se chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de diálogo e descoberta. Mas como a EP pode ser um instrumento para o processo de reparação das referências culturais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão?

Comunidades como as de Paracatu de Baixo, Bento Rodrigues e Gesteira, após o rompimento da barragem, passaram a vivenciar o deslocamento territorial, social e cultural, vivendo em lares provisórios, distantes, às vezes, de seus amigos, parentes e antigos vizinhos, em razão da perda das suas residências e da rotina diária que possuíam no seu território de origem. O enfraquecimento dos vínculos comunitários e perda do sentimento de pertencimento a um grupo social é uma realidade para as pessoas que viviam nessas localidades e foram transferidas para outras regiões. A alteração brusca na rotina diária das pessoas é facilmente percebida nas populações deslocadas, mas os resultados do Diagnóstico de Referências Culturais apontaram que esse é um dos principais impactos provocados nas comunidades onde o rejeito de minério da barragem de Fundão passou, mesmo quando não houve deslocamento compulsório.

Portanto, a EP pode proporcionar às pessoas momentos de reflexão sobre o seu patrimônio cultural, histórico ou artístico para se apropriarem dele como parte da sua trajetória de vida coletiva, ou seja, em comunidade. Para esse propósito, ela se utiliza da relação direta com museus, monumentos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos e das celebrações, formas de expressão, modos de fazer entre outras formas da cultura se manifestar como base para reflexão. Nessa perspectiva, a educação patrimonial está sendo pensada como instrumento capaz de proporcionar a fruição de bens culturais, por meio de um contato direto e dialógico com os elementos materiais e imateriais da cultura, para que os indivíduos tonifiquem seus laços sociais ao entrarem em contato com as experiências da sua comunidade ao longo do tempo. Mas é preciso que o patrimônio seja identificado como algo pertencente a realidade própria do sujeito e, ao mesmo tempo, fazendo parte de algo muito mais vasto e complexo (MATTOZZI, 2008) que extrapola seus limites pessoais, mas no qual ele se percebe



conectado. Assim, o indivíduo reconhece que faz parte de um contexto e pode desenvolver o sentimento de pertença à um quadro social. Cabe destacar que o patrimônio pode ser tanto aquele reconhecido e protegido pelo Estado quanto aquele que tem relevância para uma comunidade, mas não está sob a tutela do Estado. A EP trabalha o patrimônio dentro desses dois sentidos.

A EP estimula o olhar dos indivíduos para dentro da sua cultura e história, fazendo com que se reconheçam como parte da trajetória histórica de um grupo e, assim, fortaleçam seu sentimento de pertencimento comunitário. Ela deve ativar a memória dos sujeitos sobre seu universo cultural e desenvolver a sensibilidade e a consciência desses para a importância do reconhecimento e promoção da sua cultura. Segundo Júnia Sales Pereira (2007), a educação patrimonial proporciona aos sujeitos uma sensibilização e sua mobilização para a preservação do patrimônio, contribuindo para apropriação e crítica dos pressupostos e valores advindos da sua herança cultural.

Além disso, conhecer o patrimônio cultural, em seus diferentes suportes, formas e especificidades, contribui para o respeito à diversidade, à multiplicidade de expressões e formas com que a cultura se manifesta dentro de uma mesma comunidade. A percepção dessa pluralidade permite desenvolver o espírito de valorização e de respeito às diferenças, e da noção de que não existem culturas melhores do que outras. Assim, a EP proporciona uma vida social mais saudável e com menos preconceito em relação às práticas culturais diversas que há em uma cidade.

A educação patrimonial é alicerce para uma política efetiva de promoção do patrimônio cultural com base na comunhão de ideias e soluções para a preservação do universo cultural de uma comunidade. Este processo educacional possibilita o estudo dos bens culturais, a legislação que rege a proteção patrimonial e estimula a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação, possibilitando a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. Nesse sentido, aproximar e inserir gestores e técnicos da pasta da cultura, assim como os membros dos conselhos de patrimônio dos municípios, representa afetar esses sujeitos para que reconheçam o processo de reparação das referências culturais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão como iniciativa de preservação e possam acompanhá-lo. Assim, poderão dar continuidade, após a sua conclusão e retirada da

Fundação Renova do território, em parceria com a comunidade, nesta e em outras possibilidades de preservação do patrimônio. A EP, dentro desse contexto, contribui para construção de um ambiente favorável à aproximação entre gestores e comunidade e para preservação e valorização do patrimônio.

No sentido de colaborar para formação de pessoas conscientes da necessidade da proteção e valorização do patrimônio, o desenvolvimento de ações de educação patrimonial em escolas pode representar a formação de multiplicadores de práticas de respeito e promoção do patrimônio. No contexto escolar, a EP incentiva uma reintegração do conhecimento que ficou fragmentado dentro das disciplinas. Promove a interdisciplinaridade e coloca-se como elemento transversal na dinâmica escolar. Outro aspecto importante, principalmente para o foco deste projeto, da Ep no contexto escolar é a inclusão de saberes ligados à realidade do estudante como o patrimônio local, seja ele material ou imaterial, no cotidiano escolar (BRANDÃO, 1996). Dessa forma, alarga a compreensão dos diferentes objetos do conhecimento, bem como a percepção da participação do sujeito na sua produção.

Por fim, a educação patrimonial reforça a autoestima das pessoas por meio da valorização da cultura local. Desenvolve a autonomia dos indivíduos e das comunidades para a leitura e compreensão do universo cultural e da trajetória histórico-temporal da qual faz parte. Este processo leva ao entendimento de que o patrimônio é dinâmico, e a sua preservação, valorização e transmissão passa pela sua inclusão no contexto social, histórico e cultural presente, ou seja, ele precisa fazer sentido para as pessoas na sua rotina de vida atual. O patrimônio necessita ser criativamente ressignificado pelos sujeitos dentro de diferentes contextos sociais, históricos, culturais, econômicos e políticos para fazer sentido para as pessoas e ser preservado. É fundamental que ele seja reconhecido como algo vivo que, além de nos dizer sobre o passado, nos fala acerca do presente e pode indicar possibilidades de futuro.

Com base nas oportunidades que a educação patrimonial proporciona para o fortalecimento dos vínculos comunitários das pessoas, para reflexão crítica dos sujeitos sobre seu universo cultural, para autoestima das pessoas esse projeto justifica-se como parte necessária para o processo de reparação e salvaguarda das referências culturais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Ademais, a educação patrimonial

possibilita a criação de um ambiente com condições para proteção, compreensão e valorização do patrimônio histórico, artístico e cultural, uma vez que sensibiliza, mobiliza e pode levar ao engajamento das pessoas, sejam do poder público ou da sociedade civil, no processo de reparação e salvaguarda das referências culturais que está sendo construído pela Fundação Renova.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 Geral

- Proporcionar experiências de aprendizagem com o patrimônio cultural que permitam o fortalecimento do sentimento de pertença das pessoas atingidas ao seu grupo social, bem como a formação e capacitação de professores, conselheiros e gestores de modo a sensibilizá-los e mobilizá-los para promoção e proteção dos bens culturais.

### 4.2 Específicos

- Proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação;
- Valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento;
- Formar professores para utilização do patrimônio como recurso pedagógico
- Sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural;
- Possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade;
- Incentivar a realização de projetos e ações nas escolas com base no patrimônio cultural;
- Capacitar gestores, conselheiros e técnicos com atuação no campo do patrimônio;
- Valorizar detentores e mestres da cultura popular.

## 5. PÚBLICO ALVO

- Grupos sociais diversos das localidades de atuação do PG 12;
- Professores das diversas disciplinas das escolas da educação básica;
- Gestores públicos e técnicos da área do patrimônio cultural;
- Membros de conselhos de patrimônio e cultura.

## 6. METODOLOGIA

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a EP se estrutura em etapas, que podem seguir uma ordem ou acontecer simultaneamente, que contemplam a observação do bem cultural, buscando identificar sua função e seus significados; o registro das informações obtidas sobre o patrimônio; a exploração crítica dos dados elencados e, por fim, a apropriação do bem cultural na dinâmica de vida individual e coletiva das pessoas. Trata-se, portanto, de um processo centrado no patrimônio cultural como fonte de conhecimento. Isto significa tomar os objetos e expressões intangíveis do patrimônio como ponto de partida, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos, conhecimentos e em práticas de respeito ao patrimônio adotadas pelos sujeitos.

Essa é a orientação metodológica para organização e execução deste projeto. As atividades propostas nele visam explorar os vários aspectos do patrimônio das localidades, principalmente, por meio do contato direto com os bens culturais, para a construção de conhecimentos e de uma postura de valorização e preservação das diferentes culturas. A legislação, normas e diretrizes do campo institucional do patrimônio também serão consideradas como base para as ações do projeto. Para proporcionar essa situação serão realizadas rodas de conversa, oficinas, criação de roteiros de visitação a bens culturais, formações e capacitações adequadas a diferentes públicos, conforme será apresentado em seção adiante. Além disso, a dimensão educativa dos processos e projetos do Programa de Preservação da Memória Histórica, Cultural e Artística continuarão a serem exploradas nas ações de EP, conforme vinha sendo realizado e foi descrito anteriormente.

O projeto tem uma fase de planejamento que consiste na sua apresentação para os membros do GT do PG 12 e para CT-ECLET, bem como para elaboração de requisição técnica para contratação de empresa que deverá executá-lo. Essa etapa compreende os meses de abril, maio, junho e julho de 2020 e poderá resultar em ajustes no projeto. Na sequência ele será apresentado para o poder público, comunidade e adequações na proposta, caso seja necessário, poderão ser realizadas.

A articulação institucional se constitui como uma etapa estratégica para realização deste projeto, pois é a partir dela que será possível identificar os desafios e peculiaridades de cada município para fazermos os ajustes necessários à implantação das ações. As iniciativas municipais em educação patrimonial, seja para formação de professores, capacitação de conselheiros e gestores ou outra prática já desenvolvida serão identificadas no relacionamento com o poder público para constituição de um diagnóstico. Com base no diagnóstico de atividades de EP já realizadas nas localidades, o projeto vai fomentar a realização dessas ações. Dessa forma, esperamos valorizar as iniciativas locais e, principalmente, as pessoas que as executam.

Para esse fim serão agendadas reuniões para apresentar o projeto para esses atores para avaliação e para que façam suas considerações sobre o seu conteúdo, estrutura e cronograma. Para levantar dados para compor diagnóstico sobre ações de educação patrimonial realizadas, definir estratégias para execução da proposta e acordar a disponibilização de espaço para as atividades e a liberação de professores e profissionais da pasta responsável pelo patrimônio para participarem das oficinas, capacitações e outras ações. Sendo assim, compreende-se a necessidade de envolver as secretarias municipais de educação e cultura dos municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, diretores e gestores escolares, e os conselhos de patrimônio. Esperamos obter a adesão ao projeto e, ao mesmo tempo, evitar uma sobrecarga de atividades, uma vez que o cronograma para execução das ações será ajustado conforme as especificidades de cada município.

Da mesma forma, o projeto será apresentado, em reuniões, para as comunidades para que elas o conheçam, possam fazer sugestões, indicar outros caminhos para sua execução e, assim, apropriem-se da proposta e participem das atividades. Além disso, o projeto será apresentado para o Grupo de Trabalho (GT) do PG

12 e posteriormente para Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer e Turismo para avaliação e possíveis recomendações para sua perfeita realização. Portanto, ele passará por uma fase de ajustes e adequações para ser aprimorado com base nas sugestões do poder público, comunidade e Câmara Técnica.

As ações do projeto foram pensadas como espaços de construção coletiva de conhecimento. Elas serão um momento de interação e trocas de saberes dentro de uma relação horizontal entre os profissionais que irão conduzir as ações e os participantes. As atividades podem ser classificadas entre as que servirão para formação, ou seja, as pessoas que participarem serão capazes de aplicar o que foi adquirido e poderão se tornar multiplicadores da educação patrimonial. As que visam a capacitação, aprimorando o profissional que já possui conhecimento para atuar com mais habilidades na sua área de trabalho. E as atividades de reflexão crítica sobre o patrimônio local para o desenvolvimento do sentimento de pertença a um grupo social, o aumento da autoestima dos sujeitos, com base na valorização da sua cultura, e a consciência da necessidade de promoção das culturas e a sua preservação. Essa classificação serve para a compreensão do caráter das ações do projeto, mas cada uma delas atende, muitas vezes, a formação, capacitação e, certamente, para destacar a relevância do patrimônio local, uma vez que ele é base para o desenvolvimento das atividades propostas.

O conteúdo produzido pelos diagnósticos de arqueologia e de referências culturais será a base para produção de material de suporte para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bens culturais (materiais e imateriais) identificados nesses estudos serão sempre utilizados como ponto de partida para os processos de construção de conhecimentos sobre o patrimônio. Cabe dizer que as ações deste projeto foram pensadas para serem realizadas nos cinco municípios de atuação do PG 12 e direcionadas para as vinte e uma localidades que fazem parte da sua abrangência territorial.

Haverá a articulação do PG 12 com o Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social da Fundação Renova para mediar o contato e mobilização das comunidades, com o Programa de Recuperação das escolas e reintegração da comunidade escolar, para integração do projeto às ações nas escolas das comunidades deslocadas, e com a equipe de Relações Institucionais, para aproximação com o poder

público. O ajuste entre o cronograma deste projeto e de outros programas da Fundação Renova será necessário para evitar sobrecarregar as pessoas as quais as ações são direcionadas. Para isso, serão agendadas reuniões de alinhamento entre o PG 12 e os demais programas com atuação no mesmo território ou com projeto que tenham interface com a educação patrimonial.

A execução do projeto será em doze meses, sendo que ele será avaliado a cada dois meses em reuniões com a equipe do PG 12, da empresa contratada para executá-lo, poder público e representante das comunidades, podendo haver ajustes e mudanças no seu desenvolvimento, com base na nesta avaliação. O resultado de cada uma das reuniões de avaliação será apresentado no GT do PG 12 e CT-ECLET para o acompanhamento do projeto e possíveis sugestões para sua continuidade. Aspecto relevante do projeto é a garantia da acessibilidade às atividades. Sempre que necessário haverá um intérprete de Libras e facilitadores para permitir pessoas com necessidades especiais participarem das oficinas, formações, capacitações e outras ações do projeto. Além disso, os locais de realização das atividades serão escolhidos tendo como premissa sua condição de acessibilidade.

As atividades do projeto, descritas na próxima seção, foram pensadas para sensibilizar e mobilizar os participantes para se engajarem no processo de reparação e salvaguarda das referências culturais identificadas como impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Cabe destacar que o número de participantes nas ações do projeto apresentado a seguir refere-se ao somatório do público alvo de cada município.

## 7. ATIVIDADES

### 1. Formação sobre educação patrimonial

Essa atividade pretende formar professores para que desenvolvam processos educativos com foco no patrimônio cultural e, dessa forma, sejam multiplicadores da educação patrimonial. Será necessário o alinhamento com a Secretaria de Educação dos municípios e com os diretores escolares para organização da formação, bem como produzir material de apoio para o desenvolvimento da formação. O foco dessa atividade será nas possibilidades educativas que o patrimônio permite e como explorá-las como

recurso didático e objeto transversal nos currículos escolares. A formação será realizada em quatro módulos com duração de um mês cada e intervalo de dois meses entre eles. Cada módulo, com uma turma com até 40 participantes, será composto por quatro encontros com duração de 5 horas, sendo um por semana em horário que melhor atender ao público alvo. O número de turmas poderá ser alterado quando for necessário para atender o público alvo ou conforme acordado com o município. A proposta é formar no mínimo 10% do quantitativo de professores de cada um dos cinco municípios quando o número total de professores extrapolar as vagas disponíveis na turma, sendo pelo menos um de cada escola local. Ao longo da formação os professores deverão desenvolver ações e/ou projetos de educação patrimonial na escola onde atuam, registrá-la e relatá-la para os demais participantes, possibilitando a troca de experiências. Os relatos da experiência dos professores serão reunidos em uma revista que será o produto desta formação. Os participantes que cumprirem 75% da carga horária e desenvolverem no mínimo uma ação de EP ao longo da formação serão certificados.

	Nº de escolas	Nº de professores	Participantes na formação
Mariana	47	852	85
Rio Doce	3	38	4
S. Cruz do Escalvado	8	72	7
Ponte Nova	38	688	69
Barra Longa	13	66	7
Total	109	1716	172

Fonte: IBGE

**Público alvo:** professores da rede municipal de ensino

**Nº de participantes:** 172

**Carga horária:** 80 horas/aulas

**Objetivos:** Proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; incentivar a realização de projetos e ações nas escolas com base no patrimônio cultural; formar professores para utilização do patrimônio como recurso pedagógico; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural;



possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

## **2. Capacitação sobre política de proteção do patrimônio cultural**

A capacitação visa a qualificação dos profissionais do setor de patrimônio de cada município para sua atuação profissional e outros interessados. Deverá abordar a legislação, as políticas públicas e os debates recentes sobre o tema da proteção do patrimônio, bem como sobre o trabalho realizado para a elaboração do Diagnóstico de Referências Culturais pela Fundação Renova. Será necessário alinhamento com Secretaria de Cultura dos municípios para realização da capacitação, uma vez que os funcionários deverão ser liberados das suas atividades. A capacitação será organizada em dois módulos com seis encontros com duração de 4 horas cada ao longo de dois meses e contará com uma turma de até 40 participantes. Será divulgado a realização do curso e os interessados que não fazem parte do poder público poderão se inscrever. As vagas destinadas aos funcionários do poder público são exclusivas. Conforme avaliado junto ao poder público local, poderão ser capacitados funcionários de municípios distintos em uma mesma turma. Os inscritos deverão elaborar um projeto de valorização do patrimônio que será publicado em uma revista. A participação em 75% das atividades garante a certificação do participante.

**Público alvo:** Funcionários e gestores municipais, interessados em política patrimonial

**Número de participantes:** 200

**Carga horária:** 48 horas/aulas

**Objetivos:** Capacitar gestores, conselheiros e técnicos com atuação no campo do patrimônio; proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

## **3. Ciclo de palestras sobre o patrimônio cultural.**

Serão realizadas várias palestras em cada uma das reuniões ordinárias do conselho ou conforme a sua disponibilidade e interesse em ceder parte do período da reunião.

Devido à dificuldade em mobilizar conselheiros para reuniões e outras atividades, optou-se por promover palestras dentro das reuniões ordinárias do conselho. Assim, esperamos contar com a participação da maioria dos conselheiros no Ciclo de palestras. Será determinado em conjunto com os membros dos conselhos o cronograma das palestras. Os participantes receberão certificados de participação em cada palestra que abordará temas ligados as políticas de proteção do patrimônio e o papel dos conselhos, bem como sobre temas relativos ao patrimônio local ou outro indicado pelos conselheiros.

**Público alvo:** membros dos conselhos de patrimônio

**Número de participantes:** aproximadamente 65

**Carga horária:** definir em conjunto com os conselhos

**Objetivos:** capacitar gestores, conselheiros e técnicos com atuação no campo do patrimônio; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

#### **4. Oficinas de educação patrimonial**

As oficinas pretendem colocar as pessoas em contato direto com o patrimônio da localidade onde residem, possibilitando sua identificação, o registro de suas formas, história, significados e processos de construção, a sua apropriação e divulgação. Para esse fim, serão ofertadas as seguintes oficinas:

**História Oral** – os participantes serão orientados para realização de entrevistas com membros idosos ou referência para a comunidade sobre a cultura e a história local. Essas entrevistas serão transcritas e editadas para compor uma publicação.

**Fotografia** – os participantes serão instruídos para utilizar o seu smartphone como máquina fotográfica e registrar os elementos da cultura local. A produção dos participantes será impressa e publicada.

**Elaboração de inventários** – os inscritos na oficina receberão instrução de como elaborar uma ficha de inventário de bens culturais para sair a campo e produzir fichas

caracterizando patrimônios que fazem parte do seu cotidiano. As fichas serão revisadas para compor uma publicação.

**Construção de maquetes** – construção de maquetes que representem os patrimônios da localidade onde a oficina será realizada.

O produto de cada uma das oficinas fará parte de um evento com exposição das fotos e das maquetes e lançamento das publicações. Os interessados poderão se inscrever em uma ou mais oficinas que serão organizadas em turmas de até 30 pessoas com cinco encontros semanais de 4 horas cada. As oficinas serão ofertadas por duas vezes ao longo do projeto, conforme cronograma.

Público alvo: crianças, jovens e adultos

**Nº de participantes:** 400

**Carga horária:** 20 horas/aulas

**Objetivos:** valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

## **5. Publicação de material impresso sobre o patrimônio cultural das localidades**

**A)** Material de apoio para realização das atividades deste projeto deverá abordar tanto a educação patrimonial como o universo cultural das 21 localidades de atuação do Programa. Os diagnósticos de referências culturais e arqueológico serão utilizados como base para elaboração do material escrito. A publicação será distribuída para as prefeituras, escolas, entidades culturais e bibliotecas locais.

**Nº de exemplares:** 3000

**B)** Publicação de uma revista contendo o relato de experiência dos professores e dos participantes da capacitação. A publicação será distribuída para os autores, para as escolas, bibliotecas e entidades culturais.

**Nº de exemplares:** 2.000

**C)** Publicação dos produtos das oficinas de educação patrimonial, sendo um livro com as entrevistas de História Oral, um catálogo com as fotografias e um livro com as fichas

de inventários. As publicações serão distribuídas no lançamento e para as prefeituras e bibliotecas locais.

**Nº de exemplares:** 500 de cada produto

**Objetivos:** proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

#### **6. Rodas de conversas com mestres e detentores de saberes e ofícios da cultura popular**

As rodas de conversa visam a valorização dos mestres e detentores da cultura popular e a sua aproximação com públicos diversos da comunidade. Esses sujeitos da cultura popular conversarão sobre suas memórias, tradições, experiências de vida, seu ofício e saberes, compartilhando, assim, o conhecimento que a sua cultura comporta. As rodas devem ser realizadas em espaços que permitam a participação de vários segmentos da sociedade local para viabilizar o contato entre grupos distintos e trocas culturais. A proposta é que cada Roda receba três mestres da cultura popular e um público de 30 pessoas. Os mestres e pessoas de referência para cultura popular serão convidados a participarem e receberão todo suporte necessário para o seu deslocamento e atuação. As rodas serão filmadas para produção de um documentário sobre os mestres e detentores da cultura popular que serão distribuídos para as escolas, bibliotecas, prefeitura e entidades culturais locais.

**Público alvo:** Mestres e detentores da cultura popular

**Cópias do documentário:** 1000

**Nº de rodas de conversa:** 25

**Mestres e detentores participantes:** 40

**Público total das Rodas:** 450 aproximadamente

**Objetivos:** valorizar detentores e mestres da cultura popular; sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural; valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento.

### **7. Roteiros de visitação à bens culturais das localidades**

Serão selecionadas pessoas da comunidade para elaboração dos roteiros de visitação a bens culturais e para serem os mediadores das visitas. Eles deverão ser orientados por perguntas geradoras, que despertem o olhar dos participantes para uma observação crítica do patrimônio e para construção de conhecimentos sobre ele. Serão selecionadas pessoas da comunidade, que receberão uma ajuda de custo, para construção dos roteiros e, posteriormente, mediação das visitas, por meio de uma avaliação de perfil. No período de realização dessa atividade será divulgado as características que se espera das pessoas para participarem do projeto. A construção de um roteiro inclui: (1) conhecer os bens culturais que podem fazer parte dele (sua história, significados, usos e características físicas), (2) avaliar a disponibilidade e condição para visitação de um bem cultural, (3) elaborar material de divulgação do roteiro, (4) treinar pessoas para mediar as visitas, (5) criar questionário de avaliação do roteiro pelos visitantes, (6) fazer a conservação dos espaços e lugares que compõem o roteiro e (6) estudar formas de sustentabilidade para o roteiro. Os bens listados nos diagnósticos de arqueologia e referências culturais serão a base para seleção de bens que farão parte dos roteiros. Cabe destacar que os roteiros devem abarcar referências culturais materiais e imateriais, além de constituir uma rede de colaboração entre as pessoas que vão participar da atividade, os proprietários e detentores de um bem que pode ser parte do roteiro e os responsáveis pelas visitas mediadas.

**Nº de participantes:** 35

**Nº visitantes nos roteiros:** 250 aproximadamente

**Objetivos:** possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade; valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento;

### **8. Exposição dos produtos das oficinas**

Realização de exposição para divulgação dos produtos obtidos com a realização das oficinas de educação patrimonial. A exposição deverá ser montada em local acessível para a comunidade, permanecendo por período ainda a ser definido que permita a sua

visitação. Uma estratégia de divulgação deve ser elaborada para que o maior número possível de pessoas saiba da sua realização e possa visitá-la.

**Público alvo:** comunidade em geral

**Público participante:** 600 aproximadamente

**Objetivos:** valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.

### **9. Visitas a museus e centros culturais.**

Essa atividade visa proporcionar o intercâmbio com outras culturas e com formas de preservá-la e valorizá-la. Ela é voltada para os grupos de jovens de Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues. Essas visitas acontecerão em instituições culturais em cidades próximas de Mariana a partir da escuta dos interesses dos jovens em reuniões que ocorrem regularmente com esse público.

**Público alvo:** jovens de 15 a 29 anos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo

**Nº de participantes:** 125

**Objetivos:** proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural.

### **10. Paramentar: confecção de roupas para imagens de roca.**

Confecção de novas indumentárias para as imagens de roca que estão na Reserva Técnica e confecção de tecidos litúrgicos para as novas capelas das comunidades atingidas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. As três comunidades serão convidadas a visitarem a Reserva Técnica para conhecer o acervo de paramentos e panos litúrgicos, bem como para confecção de novas indumentárias para os santos de roca e tecidos litúrgicos. Será realizado uma oficina de corte e costura com quatro encontros semanais de 4 horas de duração para confecção das vestimentas. O material confeccionado poderá ser usado nas novas capelas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira.

**Público alvo:** Mulheres jovens, adultas e idosas das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira.

**Nº participantes:** 60

**Objetivos:** valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural.

### **11. Canteiros escola**

Por meio de uma parceria com a Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana serão instalados canteiros escolas nas obras das capelas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. O intuito é capacitar moradores locais em alguma das técnicas construtivas tradicionais que são ofertadas na escola. Para além disto, o aluno receberia uma formação geral sobre o patrimônio cultural da região, assim como noções de preservação e conservação. Estão previstas duas etapas: a primeira teria uma duração de 4 meses e seria dividida em quatro áreas de qualificação específicas: Alvenaria (taipa, adobe e pau a pique), Carpintaria (madeira), Forjaria (forja artística e forjaria), Cantaria (pedra) e Pintura (cal, óleo, estêncil e pátinas).

A segunda seria os canteiros-escolas instalados nas obras das capelas, nos quais o aluno se tornaria empregado de uma empresa de engenharia civil e receberia aulas práticas focadas nos bens sacros.

**Público alvo:** jovens e adultos

**Nº participantes:** 70

**Objetivos:** formação de mão de obra qualificada para atuar nas obras dos bens culturais da região; formação de cidadãos que reconheçam, valorizem e preservem o patrimônio histórico; proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural.

### **12. Visitação Reserva Técnica**

Esta ação, atende a dois públicos com propósitos distintos. As comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira que visitam Reserva Técnica (RT) são estimuladas a contar histórias sobre as peças do acervo em oficinas participativas que

visam a Qualificação do acervo. Esses grupos são convidados a frequentarem a RT. O outro público é composto por colaboradores da Fundação Renova, pesquisadores e estudantes, além de diversos interessados no tema da restauração e preservação do patrimônio. As visitas à RT por esses grupos devem ser previamente agendadas. Os visitantes da RT terão a oportunidade de conhecer parte das peças e objetos sob a sua guarda e receber informações técnicas e históricas sobre o acervo.

**Público alvo:** comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira

**Nº de participantes:** Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira 100 pessoas/público diverso 1000 pessoas

**Objetivos:** proporcionar o acesso aos conceitos relevantes sobre o tema do patrimônio cultural e sua preservação; sensibilizar para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; qualificar o acervo da Reserva Técnica.

### **13. Apresentação dos resultados do Diagnóstico de Referências Culturais**

Por meio de rodas de conversa com grupos específicos e reuniões com a comunidade serão apresentados os resultados do Diagnóstico de Referências Culturais para validação. As comunidades serão mobilizadas para participarem nas reuniões de apresentação dos resultados do diagnóstico que serão agendadas com antecedência. Serão discutidas nas reuniões as ações de reparação propostas no Diagnóstico para cada uma das referências identificadas como impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. O produto dessa atividade é um documento contendo a aprovação das propostas elencadas no diagnóstico para reparação das referências culturais.

**Público alvo:** Comunidades que fazem parte do território de atuação do PG 12

**Nº de participantes:** 600 aproximadamente

**Objetivos:** valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural; possibilitar o conhecimento e reconhecimento das referências culturais materiais e imateriais da comunidade.



#### 14. Memórias das casas históricas de Barra Longa

A atividade consiste em duas etapas: (1) convidar os proprietários dos doze imóveis históricos que estão sendo restaurados em Barra Longa para visitarem as obras e recordarem suas experiências de vida com a edificação, interagindo com um público juvenil; (2) realizar entrevistas com essas pessoas para registrar suas memórias sobre os imóveis para compor uma publicação (ex.: álbum de recordações) e registrar também o acompanhamento da obra.

**Público alvo:** proprietários dos imóveis que serão restaurados em Barra Longa.

**Nº de participantes:** 15 aproximadamente

**Objetivos:** Valorizar e reconhecer os bens culturais como produtores de conhecimento; sensibilizar para a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural.

#### 8. CRONOGRAMA

Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Articulação institucional Diagnóstico															
Formação sobre educação patrimonial															
Capacitação sobre política de proteção do patrimônio															
Ciclo de palestras															
Publicações															
Rodas de conversa															
Roteiros de visitação															
Oficinas de educação patrimonial															
Visitas a museus e centros culturais															
Paramentar															
Canteiros escolas															
Visitação Reserva Técnica															
Devolutivas do Diagnóstico de Referências Culturais															
Memórias das Casas BL															
Exposição															

## 9. ESTIMATIVA FINANCEIRA

O custo total estimado do projeto é de 989. 000,00. Entretanto, como as ações precisam ser aprovadas pelos municípios envolvidos este pode sofrer alterações.

## 10.METAS

- Capacitação de 100% dos técnicos e gestores da área do patrimônio de cada município até o fim do projeto;
- Certificação de cerca de 80% dos professores participantes da formação até o fim do projeto;
- Presença dos membros dos conselhos de patrimônio de cada município em 75% das palestras realizadas até o fim do projeto;
- Implantação de um roteiro de visitação por município até o fim do projeto;
- Realização de 20 atividades de EP até o fim do projeto pelos professores participantes da formação;
- Participação de 80% das pessoas de cada uma das comunidades no processo de validação dos resultados do Diagnóstico de Referências Culturais;
- Avaliação positiva do projeto por no mínimo 75% dos participantes.

## 11.MONITORAMENTO/AVALIAÇÃO

Serão utilizados como parâmetros para avaliação do projeto as listas de frequência dos participantes nas formações, capacitações, palestras, oficinas e demais atividades do projeto, bem como o número de concluintes ou certificados e a concretização dos produtos propostos, quando for concluído seu prazo de execução. Também serão aplicados questionários de avaliação aos participantes, visando compreender a percepção do sujeito sobre a atividade e sua capacidade em contribuir para sua vida pessoal e profissional.

O monitoramento do Projeto de Educação Patrimonial se dará de forma constante e a cada dois meses será feita uma avaliação, considerando os procedimentos adotados e as ações realizadas para possibilitar uma análise capaz de fornecer subsídios para ajustes e mudanças no desenvolvimento das próximas atividades se for necessário. Esta avaliação será realizada pela equipe do PG 12 em conjunto com a equipe contratada, representantes do poder público local e comunidade. A proposta é constituir uma comissão para acompanhar todo o desenvolvimento do projeto. Além disso, os resultados dessa avaliação serão apresentados a CT-ECLET para acompanhamento do projeto e possíveis sugestões para seu aprimoramento.

## 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues [et al.] *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.

CHAGAS, Mario de Souza. *Imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. 2003. 307f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

FORTUNA, Carlos. As cidades e as identidades: narrativas, patrimônios e memórias. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Anpocs, ano 12, n. 33, 1997.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

JEUDY, Henri-Pierre. A maquinaria patrimonial. In.: JEUDY, Henri-Pierre. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria n. 137, de 28 de abril de 2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Brasília, DF, 2016.

LIMA FILHO, M. Da Matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira. **Revista de Antropologia**, v. 52, n. 2, p. 606-632, 1 jan. 2009.

MATTOZI, I. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. In.: *Educação em Revista* [online]. Belo Horizonte, 2008.

PEREIRA, Júnia Sales. **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, PUC Minas, 2007.